

Álcool mais barato

Claudio Coradini

Queda nas bombas

Na maioria dos postos de Piracicaba, o preço do etanol está um pouco mais baixo há quase uma semana

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba

daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

Os donos de carros flex fuel ou a álcool, desde a semana passada estão pagando R\$ 0,10 a menos no valor do litro na maioria dos postos de combustíveis na cidade, por conta da queda do preço na bomba.

Os valores do litro do álcool nos postos variam entre R\$ 1,70 e R\$ 1,90. Essa variação é determinada de acordo com a localização do posto e a bandeira do produto com o qual a unidade atua.

Na média, quem pagava R\$ 1,90 para abastecer 50 litros e gastava R\$ 95, agora está economizando R\$ 5 ao pagar R\$ 1,80/ litro.

“No mês, faz pouca diferença, mas já é alguma coisa”, disse a fisioterapeuta Ana Carla de Matos, que gasta em torno de R\$ 200 por mês com combustível. A economia mensal de Ana Carla, que possui um carro flex, será de R\$ 20.



Preço do álcool começa a cair nas bombas em alguns postos; expectativa é de queda maior

USINAS. O menor preço do álcool na bomba, ainda pouco significativo, é reflexo da baixa procura dos consumidores pelo produto, por conta do valor aproximado com o da gasolina, que acaba agradando mais pela proporção de rendimento do veículo.

Nas usinas, a queda no preço já vem sendo registrada desde a segunda quinzena de janeiro.

Segundo a pesquisadora Ivelise Bragato, do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), com a demanda menor, as próprias distribuidoras negociam em volu-

me menor, demonstrando menos interesse por causa da dificuldade de repasse do preço ao consumidor final.

Dados do Cepea e da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), demonstram que o preço praticado nas bombas diminuiu apenas 1%, incluindo impostos, apesar do etanol hidratado pago ao produtor ter caído em média 16,7% desde janeiro no Estado de São Paulo, como constatou a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

A situação é semelhante também em outros Estados.

No site da Unica, o diretor técnico da entidade, Antonio

de Padua Rodrigues, afirma que “enquanto houve queda de preços nas usinas, as margens praticadas pelos demais integrantes da cadeia de distribuição e comercialização foram ampliadas, o que seria uma das explicações para o fato.

Ou seja, o produtor recebeu o álcool com o preço de R\$ 0,24 mais em conta, mas para o consumidor, o recuo foi de apenas R\$ 0,02 por litro.

Essa demora de repasse para a bomba - cerca de cinco semanas - prejudica o bolso do consumidor, segundo Padua, pois penaliza a competitividade do etanol em relação à gasolina.